



Esgoto ao ar livre atormenta os moradores do Itapoã e traz riscos para a saúde, enquanto a criminalidade obriga moradores a se esconder atrás de portas gradeadas

Estrutural e Itapoã, chagas urbanas que desafiam GDF

Priscila Machado

Com o crescimento desordenado do Distrito Federal, os assentamentos Itapoã e Estrutural tornaram-se os maiores problemas urbanos para o governo. O Itapoã, com 85 mil moradores, é a maior invasão de terras públicas e particulares do DF. A invasão começou em meados de 2001. Já a Estrutural é uma das invasões mais antigas, começou na década de 70 e hoje possui cerca de 30 mil moradores. Levantamento da criminalidade feito pela Secretaria de Segurança Pública nos primeiros seis meses deste ano identificou as áreas como as mais perigosas do DF.

Dados da Companhia do Desenvolvimento do Planalto Central, Codeplam, mostram que os moradores do Itapoã têm a renda mensal mais baixa do DF: R\$ 403 por domicílio. A rede de esgoto e a coleta de lixo no local são precárias.

Diana França, 22 anos, mora no Itapoã há quatro. Dona de casa, grávida de 8 meses, Diana diz que são muitas as dificuldades enfrentadas.

— Com essa poeira, eu vivo grizada. O posto de Saúde da Família do Itapoã só serve de enfeite, nunca consegui ser atendida aqui. Todo o meu pré-natal eu fiz no posto do Paranoá — afirmou.

Ela reclama que passa até três horas na fila do posto do Paranoá para ser atendida.

— Além disso, já perdi muitas consultas médicas porque os ônibus não querem mais entrar no Itapoã. Os motoristas e cobradores tem medo de assaltos. Com isso, já fiquei mais de duas horas esperando ônibus. Aqui não há um itinerário certo, os motoristas fazem a rota que quiserem — conta.

No Itapoã, a poeira é tão grande que os motoristas de ônibus usam máscaras cirúrgicas para passar no local.

Outra reclamação frequente dos moradores é a insegurança.

Não existe nenhum posto policial no Itapoã. Almiro dos Santos, administrador da biblioteca comunitária do assentamento, conta que ela será fechada em razão da violência.

— Na sexta-feira pela manhã, houve um tiroteio na rua ao lado da biblioteca. As crianças estavam na porta e viram tudo. Ficou o rastro de sangue no local. Não posso colocar em risco a vida dessas crianças e por isso a biblioteca vai ser fechada — revelou.

A biblioteca, com acervo de 8 mil livros doados, funciona há dois meses. No local, cerca de 200 crianças participavam de aulas de xadrez, caratê, capoeira e violão e

Em seis anos, área desabitada do DF transformou-se em grande cidade, com 85 mil moradores

56 adultos eram alfabetizados.

Atualmente, não existe nenhum posto policial no assentamento. O administrador do Itapoã, Marco Aurélio de Carvalho, afirmou que foram definidas cinco áreas para a construção de postos policiais até o fim deste ano.

Educação também é um problema. No Itapoã, existe apenas uma escola, que atende somente crianças da 1^a e 2^a série do ensino fundamental. Estudantes em idade escolar acima da 2^a série frequentam escolas do Paranoá. O administrador do Itapoã assegura que um terreno foi disponibilizado pelo governo para a construção de uma nova escola no local.

— A escola vai atender crianças da 1^a a 8^a série. Estamos esperando apenas a licitação sair — adianta.

Sobre saneamento básico, o administrador afirma que 70% da rede de esgoto está concluída e que o restante vai ser finalizada até o fim deste ano.